

## APRENDER NO CONTEXTO DA CIBERCULTURA: O HIBRIDISMO EM PAUTA

Rosana Abutakka V. dos Anjos<sup>1</sup>, Kátia Morosov Alonso<sup>2</sup>, Alexandre Martins dos Anjos<sup>3</sup>, Fátima Maria Pontes Pires<sup>4</sup>

<sup>1</sup>UFMT/Programa de Pós-Graduação em Educação/rosanaabutakka@gmail.com

<sup>2</sup>UFMT/Programa de Pós-Graduação em Educação/katia.ufmt@gmail.com

<sup>3</sup>UFMT/Programa de Pós-Graduação em Educação/dinteralexandre@gmail.com

<sup>4</sup>UFMT/Secretaria de Tecnologia Educacional/ fmp93@gmail.com

**Resumo** – O cenário da cibercultura vem provocando novas formas de pensar e organizar os processos educacionais, em especial ao considerar o uso intenso e crescente de tecnologias digitais pelos estudantes na atualidade. A convergência de recursos tecnológicos com modalidades educativas, coaduna para o entendimento da educação híbrida. Esse modelo pedagógico vem ganhando corpo e espaço no contexto educativo, resignificando a aprendizagem formal, que passa a se instituir por um movimento transitório entre espaços e ciberespaço. Nesse sentido, este estudo tem por objetivo compreender as maneiras pelas quais a aprendizagem vem sendo consolidada, ao considerar sua interface com a cibercultura, juntamente com as práticas da educação híbrida. Para isso, utilizou a abordagem qualitativa, a metodologia exploratória e técnica de Revisão Sistemática, que possibilitou coletar diversas pesquisas cujas temáticas relacionam-se ao tema desse artigo. Com base nessa coleta, foi possível analisar e compreender que a incorporação de práticas híbridas na educação, tende a favorecer e facilitar o aprendizado dos estudantes.

**Palavras-chave:** Cibercultura. Educação Híbrida. Aprendizagem.

**Abstract** – Abstract – The cyber-culture scene has been provoking new ways of thinking and organizing educational processes, especially when considering the intense and growing use of digital technologies by students today. The convergence of technological resources with educational modalities, integrates the understanding of hybrid education. This pedagogical model has been gaining body and space in the educational context, signifying the formal learning, that starts to be instituted by a transitory movement between spaces and cyberspace. In this sense, this study aims to understand the ways in which learning has been consolidated, considering its interface with cyber-culture, together with the practices of hybrid education. For that, we used the qualitative approach with the exploratory and technical methodology of Systematic Review, which made it possible to collect several researches whose themes are related to the theme of this article. Based on this collection, it was possible to analyze and understand that the incorporation of hybrid practices in education tends to favor and facilitate student learning.

**Keywords:** Cyber-culture. Hybrid Education. Learning.

## Introdução

A atualidade marca um período histórico de uso acentuado e intenso das tecnologias no cotidiano social. O manuseio e assimilação de diversos recursos e dispositivos digitais conectados, faz fortalecer e expandir ao que nominamos de cibercultura, a qual preconiza e exalta as ações sociais atravessadas pelas tecnologias. Nesse limiar, o ciberespaço amplia demais possibilidades de interação, comunicação e mediação entre as pessoas, perpetuando reconfigurações de práticas sociais na contemporaneidade, que passam a vigorar e assentar, também, nos espaços digitais e *online*.

Próximo a esse cenário, a educação caminha na lógica de aglutinar em seus processos e práticas, formas e maneiras de integrar e conjugar pedagogias que transitem entre o real e o virtual, no intento de acompanhar e seguir essa esteira evolutiva, como também de aproximar-se dos estudantes atuais, que em sua maioria, se guiam pelas interfaces móveis, ubíquas e conectadas.

Nesse sentido, a rota educativa vem construindo condições mais ampliadas para sua práxis, não cindidas em espaços restritivos e fechados, mas abertos pelas possibilidades das tecnologias e do ciberespaço. O aprender se figura como uma ação fluída, que transcende de livros para pessoas, de espaços para o ciberespaço, e, nesse movimento, a educação tem assumido uma personalidade mais híbrida e simbiótica entre o analógico e o digital.

Com isso, o hibridismo vem ganhando corpo e força dentro dos processos educacionais. A combinação de tecnologias, de metodologias e didáticas, faz florescer outros modos de pensar e fazer a educação, o que ecoa na ressignificação e reorganização dos processos da aprendizagem, pelo entendimento de que a educação híbrida possa favorecer e ampliar a ação do aprender para o estudante.

Assim, esse trabalho tem por objetivo compreender as maneiras pelas quais a aprendizagem vem sendo consolidada, ao considerar sua interface com a cibercultura, juntamente com as práticas da educação híbrida. Para isso, o estudo utiliza a abordagem qualitativa, a metodologia exploratória e técnica de Revisão Sistemática, que possibilitou coletar dados, por meio do levantamento de teses, dissertações e artigos, cujas temáticas relacionam-se ao objeto desse artigo, com centralidade na aprendizagem em contextos híbridos. Com base nessa coleta, foi possível analisar e compreender algumas conjunturas do hibridismo na educação.

### 1. Cibercultura e Educação – questões iniciais

É admissível pensar que a nossa cultura atravessa um momento singular de grandes transformações. O fazer humano, as ações e relações do cotidiano, não acontecem mais em um único terreno ou em um único espaço físico focalizado. A transcendência de espaços para ciberespaços, como ainda a convergência do real com o virtual, marca, profundamente, a conjunção da cultura com a cibercultura.

Sobre isso, Jenkins (2009), postula que a sociedade vive numa cultura da convergência, sendo essa convergência representada por uma transformação cultural, que já

ocorre dentro do cérebro das pessoas, em suas interações sociais com os outros. E, por esse entendimento do autor, a educação se insere nesse bojo convergente, integrando suas práticas nesse pensamento simbiótico do universo *cyber* com o universo físico.

Do mesmo modo, Lévy (1999), considera que a cibercultura expressa uma mutação fundamental da própria essência da cultura, sendo que a chave da cultura do futuro é o conceito de universal sem totalidade, o que significa afirmar que o universal abriga o aqui e agora da espécie, seu ponto de encontro, sem lugar nem tempo claramente definidos. (Lévy, 1999, p. 247). Para Lévy (1999), é possível vislumbrar um futuro próximo sem barreiras, sem limites que possam territorializar tipos de culturas, uma vez que a cibercultura desterritorializa pessoas, pensamentos e fazeres, todos são coletivos inteligentes e universais.

Pela compreensão de Lemos (2015), é perceptível que a cultura digital, ou cibercultura, se funda e se firma pelo incremento das tecnologias digitais, as quais possibilitam ao usuário interagir, não apenas com o objeto (a máquina ou a ferramenta), mas com a informação e com o conteúdo. Assim, a cibercultura tem suas raízes no surgimento da mídia de massa, mas ganha contornos definidos na atualidade com o computador pessoal, a microeletrônica de massa e as redes telemáticas, *“a cibercultura é a sociedade como prática da tecnologia”*. (LEMOS, 2015, p. 91).

Nesse entorno, é pelo ciberespaço que as manifestações da cibercultura são propaladas e concretizadas. É nesse espaço movente, convergente e universal, que ocorre, em grande medida, as práticas sociais balizadas pelos processos *online* de comunicação e interação. *“O ciberespaço é um espaço sem dimensões, um universo de informações navegável de forma instantânea e reversível, ele é um espaço mágico, caracterizado pela ubiquidade, pelo tempo real e pelo espaço não físico.”* (LEMOS, 2015, p. 128).

De acordo com Santaella (2004), o ciberespaço é todo e qualquer espaço informacional multidimensional que depende da interação do usuário, ao mesmo tempo em que permite a este o acesso, a manipulação, a transformação e o intercâmbio de seus fluxos codificados de informação, é um espaço feito de circuitos informacional navegáveis. (SANTAELLA, 2004, p. 45). Logo, é nesse espaço transitório e etéreo que a educação vem reconfigurando suas epistemologias e, mais ainda, perspectivando novas práticas interligadas a esse universo digital, que é tão próximo e adjunto dos estudantes atuais.

Essa conjuntura das tecnologias digitais, da cibercultura e do ciberespaço, de certa forma, tende a romper com os modelos educativos mais clássicos e tradicionais, ainda regidos pelos ideários iluministas de séculos passados. Então, ainda que haja confrontos ou até resistência frente a essa realidade, é perceptível que a transposição educativa inicia seus primeiros passos, condizentes com o momento atual, saindo do modo *offline* para o modo *online* e, com isso, a educação vem se hibridizando entre espaços, recursos e pessoas.

## 2. Educação Híbrida - alguns apontamentos

Nesse percurso de reconstruções e ressignificações de processos e práticas da educação,

alguns feitos visam cambiar mudanças no contexto educacional, criando possibilidades para reorganizar a educação entre o presencial e não presencial, como é o caso da Portaria do Ministério da Educação, nº 1.134 de 2016<sup>1</sup>, a qual abre precedentes para que cursos de graduação presencial regularmente autorizados, possam introduzir na sua organização pedagógica e curricular a oferta de disciplinas na modalidade a distância.

Essa normativa, também conhecida como a Portaria dos 20% (vinte por cento), regimenta sobre a concessão de disciplinas, que podem ser ofertadas integral ou parcialmente a distância, desde que esta oferta não ultrapasse 20% da carga horária total do curso. Com isso, um determinado curso de graduação presencial, pode se hibridizar e transitar entre espaços físicos e virtuais, contudo, é sabido que burocracias e objeções presentes nas instituições de ensino, muitas das vezes, colaboram para que o modelo organizativo proposto na Portaria nº 1.134/2016, não seja concretizado nas ambiências educacionais. Ainda se vivencia essa realidade.

Outro aspecto significativo a destacar, ao pensar uma proposta educativa mais fluída e híbrida, é considerar o movimento da educação aberta, que vem ganhando força e fôlego no cenário educativo, tendo em vista que seu fluxo caminha na tentativa de se buscar uma educação mais qualitativa, pelas alternativas sustentáveis de acesso e reuso das informações e materiais diversos, e considera que a concepção de “aberto” não necessariamente depende de desenvolvimento tecnológico, e antecede a popularização dos dispositivos digitais, internet e web, mas pode ser fortalecida pelas novas mídias. (AMIEL, 2012).

Assim, a definição de educação aberta parte de um conceito nascido no âmbito da educação a distância conhecido como *blended learning*, em que a sinergia entre o ensino a distância e o ensino presencial, visem configurações de ensino que melhor possam satisfazer os interesses de alunos e professores, em razão de suas preferências de aprendizagem, tempo disponível, entre outros fatores. (AMIEL, 2012).

Essa abertura educacional, a que se propõe o movimento da educação aberta, vai ao encontro dos anseios da sociedade atual, ao considerar a necessária revisão dos modelos educativos vigentes, que ainda se assentam em práticas e metodologias fechadas e restritivas, com pouca abertura para que professor e estudante possam intercambiar conhecimentos em contextos abertos e híbridos. Logo, a abertura das práticas educativas, provoca um repensar e refazer da educação, com preceitos pautados e marcados pelo hibridismo.

De acordo com Moran (2015), híbrido significa misturado, mesclado, *blended*, a educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias e públicos, no entanto, com a mobilidade e a conectividade, esse processo ficou muito mais perceptível, amplo e profundo. Para o autor, na educação acontecem vários tipos de mistura, de saberes e valores, áreas do conhecimento, metodologias, atividades e projetos.

Interessante considerar, ou até mesmo desmistificar o entendimento diminuto de que o ensino híbrido se resume apenas no uso de tecnologias digitais, e com isso instaura-se uma

<sup>1</sup> <http://www.ufrgs.br/sead/institucional/legislacao-ead-1/documentos/portaria-1134-2016-mec/view>

espécie de convergência entre as modalidades presenciais e a distância. O ensino híbrido vai além, pois considera o movimento da hibridização nos processos educativos em geral, pela combinação de metodologias de ensino, de currículos escolares, de didáticas e práxis pedagógicas, hibridizar a educação é repensá-la num fluxo contínuo de interações e relações entre práticas e pessoas.

Nessa esteira de compreensão, as tecnologias digitais são entendidas sob outro olhar, que ultrapassa a ideia de apoio ou ferramenta que poderá auxiliar o fazer educativo diferenciado, e passa a se integrar na cultura da escola, se fazendo presente no processo de ensino do professor, juntamente com o processo de aprendizagem pelos estudantes. É nesse entendimento simbiótico das tecnologias com a educação, que faz emergir a compreensão mais clara do que venha a ser o ensino híbrido.

Valente (2015) destaca que,

O ensino híbrido é uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), existem diferentes propostas de como combinar essas atividades, porém na essência, a estratégia consiste em colocar o foco no processo de aprendizagem no aluno e não mais na transmissão de informação que o professor tradicionalmente realiza. (VALENTE, 2015, p. 13).

Do mesmo modo, Bacich; Tanzi Neto; Trevisani (2015) sustentam que o ensino híbrido configura-se por uma combinação metodológica que impacta na ação do professor em situações de ensino e na ação dos estudantes em situação de aprendizagem. Os autores evidenciam que a proposta do hibridismo não coaduna com o abandono das propostas educacionais vigentes para promover a inserção de novas tecnologias em sala de aula, mas consideram a mescla do físico com o virtual, importante para ressignificar a educação.

Nesse sentido, Moran (2015) pondera que as instituições educacionais atentas às mudanças escolhem, fundamentalmente, dois caminhos relacionados ao hibridismo. O primeiro caminho com alterações progressivas, a qual mantém o modelo curricular predominante, mas priorizam o envolvimento maior do aluno com metodologias ativas, como o ensino por projeto multidisciplinar; o segundo caminho pauta-se em modelos mais inovadores, sem disciplinas que redesenham os espaços físicos, as metodologias com base em atividades, problemas e jogos, tendo por premissa que cada aluno aprende no seu próprio ritmo e de acordo com sua necessidade, seja individual ou em grupo, sob a supervisão do professor, que é um orientador nesse percurso de aprendizado. (MORAN, 2015, p. 29).

No modelo híbrido de ensino, *“os alunos personalizam a sua aprendizagem, eles participam ativamente dirigindo seu processo e escolhendo uma forma de aprender melhor”*. (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 53). Assim, a personalização da aprendizagem, que possibilita ao estudante realizar suas escolhas sobre o que e como aprender, como ainda qual o melhor espaço para que essa aprendizagem possa ser construída, é elemento de grande importância no ensino híbrido, pois considera o estudante como sujeito único, individual, com respeito às suas diversidades e necessidades. Esse modelo de personalização

força o estudante a ser autônomo no processo de estudo, pois ele é o sujeito determinante do seu aprendizado, sendo o professor um orientador desse processo.

Dessa forma, é possível elencar alguns modelos de ensino híbrido, pelo entendimento de Bacich; Tanzi Neto; Trevisani (2015), que destaca o *modelo por rotação*, no qual os estudantes revezam as atividades realizadas de acordo com um horário fixo ou orientação do professor, podendo ser rotação em grupo, estações, individual laboratórios ou até mesmo a sala de aula invertida; *modelo flex*, há uma lista de atividades a cumprir, com ênfase no ensino online, o ritmo de cada estudante é personalizado, ele escolhe a maneira mais adequada para estudar e aprender; o *modelo à la carte*, sendo mais uma vez o estudante responsável pela organização de seus estudos, em parceria com o educador, com maioria dos estudo em espaços online e por fim o *modelo virtual enriquecido*, que é disruptivo, toda a escola vivencia a experiência e todos os estudantes dividem seu tempo entre a aprendizagem *online* e a presencial.

Diante essa conjuntura, evidencia-se que o contexto híbrido é amplo, complexo e profundo, pois envolve toda a organização escolar para sua concretude, com inferências nos processos educativos e nas metodologias de ensino, como ainda nas combinações de métodos e recursos tecnológicos. O professor assume a prática de orientar o estudante no seu percurso de aprendizagem, sendo esse estudante o protagonista dos modelos híbridos.

Pensando assim, é pertinente utilizar o termo 'educação híbrida', ao de ensino híbrido, uma vez que a multiplicidade de fatores, conjunções e recursos pertencentes ao universo híbrido, condiz com relações e práticas diversas estabelecidas no âmbito educativo, logo, educação híbrida engloba toda essa multiplicidade de cenários e contextos.

Ademais, ao considerar que modelos pedagógicos do hibridismo colocam o estudante como protagonista desse processo, entender o híbrido pela perspectiva do ensino, de certa forma, pode omitir a real importância do estudante, bem como de todas as práticas e relações sociais construídas na ambiência escolar em favor do aprendizado, portanto educação híbrida inclui processos e pessoas e, até mesmo, o ensino.

## 2.1. Aprender no contexto educacional híbrido

A educação híbrida tem como pauta principal de seus métodos e situações educacionais, a aprendizagem do estudante. O aprender é ação que faz valer todo o esforço empreendido pelas práticas do hibridismo na educação, nesse sentido, é apropriado compreender que a aprendizagem não se limita apenas na cognição do estudante, mas vai além, coadunando com a teoria socioconstrutivista.

Assim, modelos híbridos conciliam que a aprendizagem considera o estudante como sujeito holístico, plural, que carrega uma história de vida e carga emocional, por isso é personalizado, diferenciado e individualizado. Pela perspectiva socioconstrutivista, aprender é um processo construído e mediado, que leva em conta aspectos sociais e históricos do sujeito que aprende, portanto é a aprendizagem que considera o sujeito em sua multiplicidade cognitiva, social, histórica e cultural e que culmina no desenvolvimento do estudante. (VYGOTSKY, 2007).

Um das características marcantes da educação híbrida, diz respeito ao desenvolvimento da autonomia do estudante, ele é sujeito do seu aprendizado, de suas escolhas, de seu tempo e suas necessidades são respeitadas, contudo é importante destacar que essa autonomia não pode ser encarada como sinônimo de abandono, transpondo toda a responsabilidade do estudo para o estudante, e a escola e demais pares se eximem do processo educacional, ao contrário, a autonomia é processual, construída e desenvolvida com estudantes e professores, numa relação intrínseca de pensar e fazer conjuntivo.

Ainda assim, Schneider (2015), assevera que um dos desafios do contexto educacional híbrido relacionado à aprendizagem, é que o estudante precisa tomar decisões, e muitos deles não estão acostumados a isso, da mesma forma como há professores cujas aulas são totalmente expositivas, muitos estudantes estão acostumados a ouvir e “reproduzir”, sempre seguindo o “passo a passo” do professor. (SCHNEIDER, 2015, p. 75).

Para tal, a ação docente precisa se voltar para a tutoria de aprendizado, sendo capaz de identificar problemas e agir com foco em individualizar e personalizar o ensino, favorecendo a autonomia e aprendizado do estudante. Desse modo, a tecnologia se perfaz como aliada, e o aprendizado pode acontecer em qualquer hora e em qualquer lugar, sem limitar e confinar esses estudantes, mas traçando rotas que facilitem o aprendizado. (LIMA; MOURA, 2015, p. 94-97).

De acordo com Sunaga; Carvalho (2015), no ensino híbrido, a tecnologia vem para ajudar na personalização da aprendizagem, permitindo ao estudante aprender no seu ritmo, rompendo assim com o modelo de educação massificada. Portanto, nas aulas híbridas é possível que cada estudante aprenda no seu tempo, utilizando os recursos tecnológicos para pesquisar ou consultar aquilo que lhe interessa. (SUNAGA; CARVALHO, 2015, p. 144).

Dito isso, é perceptível que os espaços da aprendizagem formal passam por períodos de angústias e desconfortos, sendo essas manifestações impulsionadas, em grande parte, pelos próprios estudantes dos tempos atuais, isto é, estudantes que trafegam pelas vias das escolas e pelas infovias do ciberespaço, que conjugam o aprender de modo presencial e não presencial, provocando, assim, a necessidade de considerar práticas educativas mais fluídas e abertas.

Compreender como esse movimento da educação híbrida, circundado pela cibercultura, vem se instituindo, e mais, se os processos da aprendizagem são facilitados pelos modelos pedagógicos do hibridismo, se torna questão latente para investigação, daí a importância em conhecer e analisar pesquisas acadêmicas realizadas e finalizadas, condizentes com esse campo de atuação, como forma de localizar possíveis respostas para as inquietações relacionadas ao aprender no ideário híbrido.

### 3. Pesquisas Acadêmicas e o Hibridismo – entre dados e análises

Os preceitos metodológicos deste estudo pautaram-se na abordagem qualitativa, conjuntamente com o método exploratório. Para Severino (2007, p. 123), a “*pesquisa exploratória busca “apenas” levantar informações sobre um determinado objeto,*

*delimitando, assim, um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto*". A Revisão Sistemática (RS) foi utilizada enquanto técnica de pesquisa, que auxiliou na coleta de dados para análise, tendo em vista que a RS objetiva responder a uma pergunta claramente formulada, utilizando métodos sistemáticos e explícitos para identificar, selecionar e avaliar as pesquisas relevantes, coletar e analisar dados de estudos incluídos na revisão. (CLARKE; HORTON, 2001).

Neste sentido, considerando a especificidade do objeto desta pesquisa, como ainda o cuidado em reunir trabalhos com lisura acadêmica, este estudo se organizou em duas fases. Na primeira fase, foram coletadas pesquisas da categoria Teses e Dissertações na plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) <sup>2</sup>e, na segunda fase, por meio do Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)<sup>3</sup>, coletou-se pesquisas na categoria artigos científicos, sendo o período de referência 2013 a 2018.

O operador lógico booleano "AND" possibilitou definir relações entre os termos da pesquisa, sendo os descritores utilizados: educação híbrida; aprendizagem; cibercultura. Esses termos foram adotados em ambas as plataformas/indexadores, seguindo definição do protocolo de RS, que possibilitou coletar 43 trabalhos para leitura e análise. O Quadro 1 detalha esses dados.

Quadro 1 – Detalhamento dos trabalhos coletados

Base de Dados	Data da Coleta	Categoria	Qtd.
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD	12/06/2018	Teses	2
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD	13/06/2018	Dissertações	6
Periódicos CAPES	16/06/2018	Artigos	35
<b>TOTAL</b>			<b>43</b>

*Fonte: organizado pelos autores*

De posse desses dados, a pesquisa se organizou em três etapas distintas com definições de critérios para seleção e exclusão dos trabalhos coletados. A primeira etapa consistiu na leitura do título e resumo de todos os trabalhos, e, seguindo o critério de exclusão, aqueles trabalhos cujas temáticas não eram aderentes ao objeto dessa pesquisa, foram descartados, e os que possuíam aderência, foram selecionados. O que resultou no descarte de uma dissertação e 30 artigos.

Na segunda etapa, realizou-se a leitura de elementos organizativos dos trabalhos, tais como, introdução, justificativa, objetivos e o problema levantado. Com isso foi possível refinar, ainda mais, a localização de trabalhos que tratavam da temática educação híbrida, circundada pela cibercultura, com ênfase na aprendizagem. Assim, os trabalhos foram organizados por nível de aderência para o contributo desta pesquisa, com variação de 0 (zero) e 1 (um), sendo: 0= irrelevante; isto é, apesar de abordar questões sobre o hibridismo na educação, a aprendizagem não se figura como ponto central de investigação; 1=

<sup>2</sup> <http://bdttd.ibict.br/>

<sup>3</sup> <https://www.periodicos.capes.gov.br/>

relevante, aborda questões sobre o hibridismo na educação e a aprendizagem se figura como ponto central de investigação. O Quadro 2, apresenta essa distribuição como também, o objeto de estudo de cada trabalho.

Quadro 2 – Distribuição dos trabalhos por aderência à pesquisa

Qtd	Trabalho/Pesquisa	Categoria	Objeto de Estudo	Nível de Aderência
01	Aprendizagem e desenvolvimento profissional da docência em um espaço híbrido de formação: o terceiro espaço	Tese	Análise de limites e contribuições de um espaço híbrido, o 3o Espaço, visando à aprendizagem da docência e ao desenvolvimento profissional de professores.	1
02	Técnicas de Mineração de Dados em Educação Híbrida desenvolvida segundo a abordagem CCS	Tese	Implementa um protótipo de software denominado <i>Educational Data Mining eXPeriment</i> em linguagem de programação Java para o suporte às atividades de seleção, pré-processamento, mineração e análise de dados.	0
03	Processo motivacional de aprendizagem baseado em mecanismos de incentivo	Dissertação	Propõe um processo motivacional baseado em mecanismos de incentivo para o ambiente escolar, utilizando o modelo da aprendizagem híbrida.	1
04	Práticas pedagógicas da modalidade a distância e do ensino presencial: contribuições para ensino híbrido no Instituto Federal do Maranhão	Dissertação	Apresenta formas de organização didática do ensino híbrido e como pode ser estruturado na escola.	0
05	Análise da aplicação das tecnologias digitais de informação e comunicação à Disciplina Odontologia Forense	Dissertação	Analisa satisfação de usabilidade do ambiente virtual de aprendizagem e dos materiais didáticos nele disponíveis, experimentados pelos alunos da graduação.	0
06	O videoclipe e a linguagem mobile como estratégia do processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa no ensino médio	Dissertação	Relata uma proposta de ensino de Língua Inglesa com auxílio da linguagem musical aliada à tecnologia mobile para a realização de um videoclipe.	0
07	Formação continuada de professores de matemática na perspectiva do ensino híbrido	Dissertação	Apresenta contribuições para o processo pedagógico de professores de Matemática, com base em um curso de formação continuada, fundamentado no Ensino Híbrido.	0
08	Flexibilidade educacional na cibercultura: analisando espaços, tempos e currículo em produções científicas da área educacional	Artigo	Analisa os princípios da flexibilidade na educação e aborda suas implicações na qualidade do ensino e da aprendizagem na Educação a Distância (EaD).	0
09	Aprendizagem Híbrida na Educação Médica: uma Revisão Sistemática	Artigo	Realiza revisão sistemática para coletar estudos que tratam da aprendizagem híbrida em cursos da área médica.	1
10	Estilos de coaprendizagem e alguns indicadores de competências digitais	Artigo	Identifica indicadores dos estilos de coaprendizagem que propiciam o desenvolvimento das competências digitais.	0
11	Aprendizagem Socioprática e Individual-Cognitiva na Empresa Junior Brasileira	Artigo	Demonstra qual abordagem traz maior contribuição ao aprendizado dos empresários juniores por meio de modalidades oriundas de uma abordagem de cunho socioprático.	0
12	Espaços Alternativos de Aprendizagem: pesquisa exploratória sobre prêmios e concursos universitários no Brasil	Artigo	Apresenta metodologias ativas de aprendizado como objeto de atenção dos pesquisadores da área de Administração no Brasil.	0

Fonte: organizado pelos autores

Com base nessa partição, por nível de aderência, houve o descarte de nove trabalhos sendo, uma tese, quatro dissertações e quatro artigos, o que totalizou em três trabalhos para proceder com a análise. Na categoria de tese foi selecionado o trabalho ‘Aprendizagem e desenvolvimento profissional da docência em um espaço híbrido de formação: o terceiro espaço’, da Universidade Federal de São Carlos, com autoria de Luciana Cristina Cardoso, publicado em 2016. Na categoria de dissertação foi selecionado o trabalho ‘Processo motivacional de aprendizagem baseado em mecanismos de incentivo’, da Universidade Federal do Paraná, com autoria de Eulália Carvalho da Mata, publicado em 2015. Na categoria artigo, foi selecionado o respectivo trabalho: ‘Aprendizagem Híbrida na Educação Médica: uma Revisão Sistemática’, autores Ekaterini Goudouris; Miriam Struchiner, publicado em 2015.

Na terceira etapa, realizou-se a leitura integral dos trabalhos selecionados, na intenção de localizar e compreender as maneiras pelas quais a aprendizagem se consolida, ao considerar sua interface com a cibercultura, juntamente com as práticas da educação híbrida. Desse modo, foi possível perceber alguns entendimentos sobre a educação híbrida, expostos nos trabalhos, bem como avistar maneiras pelas quais o hibridismo se relaciona com a aprendizagem, no contexto educativo. O Quadro sinóptico 3, apresenta esse resumo de entendimentos e relacionamentos.

Quadro 3 – Compreensões e relações de educação híbrida e aprendizagem

Qtd	Trabalho/Pesquisa	Compreensão de Hibridismo em contextos educativos	Aprendizagem em Contextos Híbridos
01	Aprendizagem e desenvolvimento profissional da docência em um espaço híbrido de formação: o terceiro espaço	A mescla, a mistura, a educação híbrida é concebida como integração orgânica das abordagens e tecnologias presenciais e on-line cuidadosamente selecionadas e complementares.	Apesar dos inúmeros desafios enfrentados, o trabalho de parceria escolauniversidade, mediado por uma concepção híbrida de formação, com o auxílio de TDIC e pautado na análise reflexiva sobre a prática, mostrou-se favorável para processos de aprendizagem e desenvolvimento profissional da docência, principalmente quando o contexto da formação inicial é o da Educação a Distância.
02	Processo motivacional de aprendizagem baseado em mecanismos de incentivo	Combinação de qualquer modelo educativo, tecnologias e pedagogias, na intenção de tornar os estudantes autônomos, críticos e capazes de interpretar uma realidade. A junção do online e presencial.	Aplicação do processo motivacional de aprendizagem ao ensino de programação de computadores, por meio de análise e participação dos estudantes na aprendizagem híbrida, que favoreceu a construção de novos saberes pelos estudantes.
03	Aprendizagem Híbrida na Educação Médica: uma Revisão Sistemática	No contexto educativo médico o hibridismo pode ser compreendido pela incorporação de atividades a distância no ensino presencial, como também a reorganização do processo de ensino-aprendizagem, combinando tecnologias, teorias de aprendizagem e métodos de ensino.	Até o momento, não se pode afirmar que a Aprendizagem Híbrida supere o ensino presencial, assim como não é possível esclarecer muitas das questões ainda em aberto sobre o seu uso na educação médica. É necessário difundir o conceito de Aprendizagem Híbrida para além da simples incorporação de tecnologias no ensino presencial.

Fonte: organizado pelos autores

Na intenção de facilitar o entendimento, os trabalhos serão referenciados pela numeração constante na primeira coluna do Quadro 3.

Assim, ao observar a compreensão do hibridismo no contexto educativo, é ponto comum entre os trabalhos, 01, 02 e 03 a assimilação de combinar o ensino presencial com o ensino a distância. No entanto, os trabalhos 02 e 03, avançam no sentido de considerarem a mescla de recursos tecnológicos, métodos, teorias de aprendizagem, entre outros, no intento de desenvolver autonomia e criticidade no estudante.

Com referência a aprendizagem em contextos híbridos, os trabalhos 01 e 02, apresentam considerações que denotam ao entendimento de que práticas híbridas favorecem o aprendizado do estudante. No entanto, o trabalho 03, relativiza no sentido de não ter clareza de que atividades híbridas possam, de fato, facilitar o aprendizado, sugerido mais estudos nessa área.

Nesse sentido, é interessante evidenciar os limites descritos nos trabalhos analisados, a exemplo o trabalho 01, que faz referência sobre o necessário envolvimento integral da escola no projeto de uma educação híbrida, sem isso, o hibridismo não passará de uma ação isolada e localizada, portanto, sem grandes lastros no contexto educativo. A autora evidencia a importância da escola em dispor de tecnologias que apoiem a educação híbrida, ressaltando que o professor precisa conhecer esse cenário em que irá “atuar”, pois sem esse envolvimento mútuo, todos com todos, fica inviável pensar em aprendizagem híbrida.

Tais posicionamentos reforçam o entendimento de que o hibridismo denota práticas de convergências, de conjunção, que muitas vezes vão além de recursos tecnológicos, é preciso pensar em convergências de pessoas, isto é, no espaço educativo todos os sujeitos precisam se interligar em consonância a um projeto único, mas colaborativo e participativo, assim se concebe a aprendizagem no contexto da cibercultura.

O trabalho 02 destacou seus limites no tocante à falta de conectividade de alguns estudantes, para proceder com as práticas híbridas, isto é, alguns estudantes não dispunham de equipamentos/dispositivos pessoais conectados a internet para participar das atividades a distância. Ainda assim, o trabalho relata a experiência de realização de curso específico, no qual o espaço híbrido se instituiu em uma rede social, pelo recurso de grupos. Com isso, elaborou-se um estudo de caso capaz de comprovar que o processo motivacional da aprendizagem pode ocorrer pela modalidade híbrida, apesar de percalços de acesso e conexão.

Pensar nos recursos de tecnologia, como aliados a esse processo construtivo de aprendizagem, é elemento essencial para o êxito de um projeto global de escola híbrida. Equipamentos condizentes com a atualidade, conexão adequada para acessar e navegar pelo ciberespaço de modo confiável e confortável, são aspectos que somam para a concretude de uma educação híbrida, perspectivando o aprender nesse meandro de hibridização.

O trabalho 03, que realizou uma revisão de literaturas a respeito da aprendizagem híbrida, em especial no contexto médico, coloca como limite a ausência de casos reais que demonstrem que atividades híbridas possam favorecer o aprendizado. Os autores relatam que na literatura há acepções do hibridismo, mas sem comprovações tangíveis que remetam

ao entendimento de que a junção de práticas a distância com práticas presenciais possa elevar a aprendizagem, por isso, a escolha desta modalidade de ensino deve ser consciente e não se restringir à mera inserção de atividades online em cursos presenciais.

Diante disso, é perceptível que o trabalho 03, se mostra mais cético ao modelo pedagógico híbrido. Ainda que as conjunções de tecnologias possam favorecer o aprendizado da área médica, por não localizar casos reais e de sucesso, os autores optam por um posicionamento mais relativista, sem afirmações que levem à apreensão de que práticas híbridas coadunam para um melhor aprendizado.

De modo geral, ao considerar as interfaces entre os trabalhos 01, 02 e 03, fica evidenciado que práticas de educação híbridas vêm ganhando espaço em cenários educativos diversos, quer seja em formato de projetos específicos ou cursos de curta duração. O fato de combinar recursos e espaços físicos, com tecnologias digitais, é reflexo da própria reorganização cultural da atualidade, isto é, a incorporação da cibercultura nos variados campos sociais, sendo a educação, um desses campos.

Assim, pelos trabalhos analisados, é possível considerar que a conjuntura do hibridismo, pode reorganizar práticas e processos educacionais, coadunando em um novo repensar da aprendizagem, que passa a ser movente, fluída e, cada vez mais aberta. Aprender em contextos híbridos, se instaura pelo livre trânsito de espaços e tempos, sendo essas práticas destacadas, de modo evidente, nos trabalhos 01 e 02.

Então, educação híbrida e aprendizagem se consolidam como sinônimos de ação, de movimento, nessa esteira o estudante é compreendido como sujeito ativo e participativo de todo o processo educativo, professores se colocam como orientadores do aprendizado, e a escola como colaboradora integral de um projeto híbrido. Com isso, o hibridismo pode ser entendido como uma nova cultura educacional que vem emergindo nos tempos atuais, consoante às práticas da cibercultura, sendo as tecnologias propulsoras e impulsionadoras desse novo horizonte.

#### 4. Algumas Considerações

Este estudo descreveu resultados preliminares sobre práticas híbridas na educação em consonância com a aprendizagem, considerando, para tal, os trabalhos localizados e analisados, no entanto vale evidenciar que os resultados apresentados se figuram como iniciais e inaugurais. Ainda assim, acredita-se que o estudo serve ao propósito de provocar reflexões no sentido de repensar as práticas educativas inseridas na cibercultura, em especial as maneiras pelas quais a aprendizagem vem sendo compreendida e praticada nas ambiências educacionais.

Em vista disso, é visível e notório que os modelos educativos vigentes não atendem a contento os estudantes do tempo presente. A cultura digital é pulsante na natureza desse novo alunado, que está habituado em transitar, navegar, 'zapear' por diversos cenários reais e virtuais. Essa realidade posta pela cibercultura, de certa forma, provoca a educação em seus diversos aspectos e contextos, no sentido de buscar alternativas que possibilitem uma ressignificação de suas práticas, consoantes aos anseios dos diversos sujeitos educativos

atuais. A educação híbrida, pela flexibilidade e fluidez que lhe é inerente, pode ser compreendida, então, como um caminho possível para reconsiderar a educação e os modelos educativos instituídos nos espaços escolares.

É preciso conceber a escola sem paredes, com bem enfatiza Sibilía (2012), em um curto espaço de tempo já não será mais preciso derrubar paredes, pular cercas ou escapular por entre grades, uma vez que os antigos poderes do confinamento estarão desativados pelas ondas sem fios que os atravessarão. A rede será o ponto que convergirá práticas de informação, interação, comunicação e mediação, logo, um espaço marcado pelas ações e práticas sociais, e, portanto, um espaço educativo.

Nesse sentido, os trabalhos analisados sinalizam que essa convergência de modelos educativos e recursos tecnológicos, tendem a ampliar e facilitar o aprendizado dos estudantes, afeitos às metodologias integradoras entre o *online* e o *offline*, como é o caso da educação híbrida. Apesar do relato de algumas dificuldades encontradas nesse modelo, ao final, a sinalização é positiva quanto à adoção dessa abordagem pedagógica.

Dessa forma, a educação híbrida emerge como possibilidade de (re) pensar e (re) planejar os processos educativos, afastando-se de modelos industrializados e massificados de escola, mas com proximidade e afinidade na personalização da aprendizagem do estudante, fazendo adoção de recursos tecnológicos como facilitadores dos processos do ensinar, mas, sobretudo, do aprender.

Assim sendo, é presumível que a educação carece de reinvenção, em pouco tempo esse sistema educacional fechado e ocluso, não dará mais conta dos estudantes integrantes da cibercultura, que transitam pelas redes do ciberespaço, num contínuo movimento de ação e interação. As paredes das escolas não servirão mais ao seu propósito de fechar, compartimentar e recolher esses estudantes, pois as infovias digitais já estarão estabelecidas e esses mesmos estudantes estarão onde desejarem estar. É a navegabilidade em ação.

Disso decorre em considerar práticas híbridas como uma das alternativas possíveis de se reinventar a educação, avistando horizontes mais fluídos, moventes e transcendentais para a aprendizagem. Para tal, essa compreensão precisa ser assimilada de modo global e geral, em todos os espaços escolares, por todos os sujeitos envolvidos com as práticas educacionais, como também pelo sistema de ensino vigente. Daí, será possível vislumbrar a educação híbrida em sua plenitude, com vistas na aprendizagem aberta, que afinal, é uma das pautas do hibridismo.

## Referências

AMIÉL, T. Educação aberta: configurando ambientes, práticas e recursos educacionais. In: SANTANA, B.; ROSSINI, C.; PRETTO, N. L. (Org). **Recursos Educacionais Abertos** – práticas colaborativas e políticas públicas. Org. Salvador: Eudufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012.

BACICH, L; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino Híbrido** – personalização e

tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

CLARKE M., HORTON R. **Bringing it all together: Lancet-Cochrane collaborate on systematic reviews.** *Lancet*. 2001 Jun 2; 357:1728. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11403806>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LE MOS, A. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 7. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999. 260 p.

LIMA, L. H. F.; MOURA, F. R. O professor no ensino híbrido. In: BACICH, L; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino Híbrido – personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, J. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino Híbrido – personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

SCHNEIDER, F. Otimização do espaço escolar por meio do modelo do ensino híbrido. In: BACICH, L; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino Híbrido – personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SIBILIA, P. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SUNAGA, A.; CARVALHO, C. S. As tecnologias digitais no ensino híbrido. In: BACICH, L; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino Híbrido – personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

VALENTE, J. A. Prefácio - In: BACICH, L; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino Híbrido – personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente – o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Org. COLE, M. et al. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.